Capítulo 01

ÓRFÃOS DO PARAÍSO

Minissérie de

Rynaldo Nascimento

Escrita por

Rynaldo Nascimento e Weslley Vitoritti

Colaboração de

João Carvalho Netto

Produção

Rynaldo Nascimento
Weslley Vitoritti
João Carvalho

Personagens deste capítulo

ADNA	LAÍS	SCARLLET
ALICE	LEVI	SELMA
AMANI	MAJID	SIRAJ
ANTHONY	MAYRA	VINNY
BALQUIS	MIKAEL	VIRNA
DABIR	MIRELA	YURI
ENZO	PEDRO	ZILMA
HADI	RODRIGO	
HAMAL	RONALDO	

Participação Especial

ALUNO 1/ AMIGA/ AMIGA 2/ AMIGO/ EMPREGADA/ JORNALISTA/ JOVENS/ RADIALISTA/ REPÓRTER/ TERRORISTA

☺

CENA 01. RIO DE JANEIRO. PAISAGENS. EXTERIOR. DIA.

FADE IN. Um avião acaba de decolar sobre o Rio de Janeiro. A paisagem acinzentada demonstra o clima de escuridão pelo qual todo o país está passando. CÂMERA percorre todos os corredores urbanos da cidade em ritmo acelerado. Sonoplastia tensa marcando a cena. A CÂMERA para e sobe verticalmente mostrando as gotas de chuva que começam a cair. Até que começa a chover forte na cidade.

Inserir legenda: Rio de Janeiro, 2 de outubro de 2045.

Troca legenda por: 6h e 45 min.

Buzinaço. Um carro parado se destaca em meio aos demais que buzinam incessantemente. **CORTA PARA:**

CENA 02. CARRO DE LAÍS. INTERIOR. DIA.

Laís *(30 anos, negra, cabelo Black e rosto com traços finos)* totalmente impaciente com o trânsito que parou. Enzo, no banco do fundo, come biscoitos recheados.

Laís — Filho! Já falei pra parar de comer esses biscoitos.

Enzo *(10 anos, negro e cabelo afro)* obedece à mãe e guarda o que sobrou na mochila. Laís buzina mais.

Enzo — A gente vai demorar muito? A diretora não dá muita tolerância. Já vai dar sete horas.

Laís — E agora essa chuva! (BUZINA MAIS) Isso não anda! Que droga!

Laís mexe no rádio do carro. Estação mudando até que ela para em uma de noticiário.

Radialista — (off) Bom dia, Rio de Janeiro! A manhã que parecia de sol virou um tremendo temporal. Mas segundo os meteorologistas é só uma chuva passageira! Espero, meus caros ouvintes, que eles estejam certos. Porque se formos acreditar em chuvica, maré alta, marolinha, poderemos ser pegos por um dilúvio, assim como a corrupção/

Laís troca a estação e põe em uma de música.

Laís — (bufando) Esse país está uma merda mesmo, meu filho. Estamos entregues ao caos.

Enzo, que tinha acabado de pegar uma bolacha escondido, a põe na boca rapidamente. E concorda de boca cheia.

Enzo — Um hum!

CORTA RAPIDAMENTE PARA:

CENA 03. RIO DE JANEIRO. RUAS. EXTERIOR. DIA.

A chuva cai com muita intensidade. Ruas se alagam com facilidade. Pessoas se abrigam em pontos de ônibus e marquises das lojas que se encontram abertas.

Corte descontínuo: Hadi *(18 anos, pardo, muçulmano, veste short rasgado, altamente urbano)* anda de skate por uma rua com intenso fluxo de carro. Sem camisa, o jovem abre os braços diante da chuva.

Corte descontínuo: Hadi acaba de sair de um trailer de hambúrguer, carrega seu skate em uma mão e o hambúrguer em outra. Devora com muito gosto, enquanto tenta se proteger da chuva. Caminha mais um pouco, passa diante das televisões que estão à venda nas lojas de produtos

eletrônicos e observa os noticiários. Imagens dos problemas políticos e sociais enfrentados no Brasil neste ano de 2045. Problemas relacionados ao tráfico explodem nas televisões. Imagens de jovens sendo presos, outros usando drogas... A decadência do ensino público, os roubos do governo... Hadi se cansa daquilo tudo, joga seu skate no chão e vai embora. **CORTA PARA:**

CENA 04. VIADUTO. PAREDÕES. EXTERIOR. DIA.

Hadi grafita um pedido de paz em um dos paredões de um viaduto enquanto carros passam a toda velocidade. CÂMERA se eleva para mostrar a cidade. De longe observamos o subúrbio.

Inserir efeito: CORTE RÁPIDO DA CÂMERA COMO UM FLUXO. **CORTA PARA:**

CENA 05. SUBÚRBIO DO RIO DE JANEIRO. EXTERIOR. DIA.

A chuva diminuiu mais um pouco. Som de rádio sai de uma das casas. Pessoal indo trabalhar. **CORTA RÁPIDO PARA:**

CENA 06. CASA DE PEDRO. SALA/COZINHA. INTERIOR. DIA.

Zilma *(45 anos, morena, cabelos cacheados, corpão e alta)* acaba de passar café, põe na garrafa térmica e leva até a mesa na pequena sala-cozinha de sua casa. Ajeita a pequena mesa, com alguns pães e uma vasilha com bolachas. Pega a vasilha de margarina e põe na mesa também. **Mirela** *(14 anos, alta, morena, cabelos cacheados e bem revoltos)* vem de seu quarto carregando uma maquete.

Mirela — Me ajuda aqui, mãe. Tá um pouco pesada!

Zilma se prontifica em ajudar.

Zilma — Teus irmãos já acordaram?

Mirela — E eu que sei, mãe? Esses meninos dormem que nem pedras.

Zilma — Já vi que terei que tirar computador, celular, esses jogos que eles ficam até de manhã... Perdendo noite de sono. Estudar que é bom ninguém quer.

Zilma vai em direção ao quarto de Mikael. Bate na porta.

Zilma — Mikael, to entrando!

Zilma entra. **CORTA PARA:**

CENA 07. CASA DE PEDRO. QUARTO DE MIKAEL. INTERIOR. DIA.

Mikael *(16 anos, corpo definido, moreno, cabelo raspado, sobrancelha cortadas e com um brinco na orelha esquerda)* na cama, enrolado, com frio. Zilma puxa o lençol do filho. Mikael se irrita.

Mikael — (bravo) Poxa, mãe! Que saco!

Zilma — Saco nada. Acorda que já passou da hora de cês tarem na escola.

Mikael levanta a contragosto, pelado. Zilma o encara irritada.

Zilma — Eu já falei que cê tem pijama! O que custa colocar pelo menos uma cueca?!

Mikael — (sem esquentar) Que pijama! Pelado é bem melhor, e mais fácil também.

Zilma — Eu também já avisei que não quero saber de você ficar o tempo todo jogando. Fica jogando a noite toda e se esquece das obrigações do dia seguinte.

Mikael — (Cruza os braços, cara fechada) Tá dizendo isso pra mim por quê?

Zilma — (Já dobrando o lençol da cama) Porque eu sou a sua mãe e você está errado, Mikael.

Mikael — Pro Pedro a senhora disse a mesma ladainha? Não. Então, mãe, sem caô, tá ligada? Vai falar abobrinha no ouvido do teu filho imprestável lá, por favor... (pega celular pra ver mensagens) Que eu, pelo menos to estudando... Tá ligada? Eu ralo... Eu vendo umas parada/

Zilma — Que parada é essa que cê tá vendendo, Mikael?

Mikael — (de olho no celular, teclando) Relaxa!/

Zilma — (Por cima, puxando o braço dele) Eu já falei que filho vagabundo.../

Mikael — (Corta, se soltando agressivamente) E a velha não para de falar, maluco! Ô! Peraí... Eu já falei que to vendendo meus conhecimento.

Zilma — Se tu tiver metido no tráfico de drogas que eu sei que tá rolando lá na tua escola... Ah, Mikael, eu te quebro de porrada! Te quebro de pau!

Zilma joga a farda de Mikael na cara dele e sai. Close em Mikael. **CORTA PARA:**

CENA 08. CASA DE PEDRO. QUARTO DE PEDRO. INTERIOR. DIA.

CÂMERA vem pelo chão seguindo a bagunça do quarto de Pedro até encontrar o pé dele, única parte do corpo descoberta. Nas paredes do quarto encontramos grafitagens de palavras e expressões de ordem como "No war" ou até mesmo uma imagem estilo hip-hop com uma mensagem de paz. No outro lado folhas da erva de maconha. CÂM acompanha o abrir de porta. É Zilma quem entra e acaba de ligar a televisão que fica ao lado da mesinha do notebook.

Zilma — Pedro, tá na hora de levantar. Vai acabar se atrasando pro colégio.

Pedro *(18 anos, moreno, alto, corpo definido e cabelo liso bem aparado)* se mexe. Zilma abre a cortina para o sol entrar.

Pedro — (Tirando a preguiça) Hoje não tem aula.

Zilma — Como não tem aula, Pedro? Teus irmãos já tão lá na sala, prontos. Levanta que o café tá na mesa.

Zilma sai do quarto. Pedro volta sua atenção para a televisão. Um noticiário sobre ataque terrorista.

Jornalista — Mais um atentado a uma estação parisiense é registrado na manhã de hoje. Esse é o segundo atentado.

Pedro levanta, só de cueca e corre para o notebook. Abre sua página pessoal, vai até as mensagens e começa a teclar com um perfil intitulado de "Profeta".

Pedro digita: *Bom dia, grande profeta! Boas notícias para o grupo, hem? Mais um ataque concretizado!*

Em Pedro concentrado. **CORTA PARA:**

CENA 09. CASA DE PEDRO. SALA. INTERIOR. DIA.

Mikael e Mirela, já vestidos com a farda da escola, tomam café da manhã. Uma maquete de um monumento bem atrás deles.

Mikael — (irritado) Já falei que não ajudo, ô piveta chata!

Mirela — (grita) Insuportável! O trabalho também tem seu nome.

Mikael — Ai, se vira!

Mirela — Quero só ver quando a mãe ficar sabendo das tuas paradas.

Mikael — Vai ficar na ameaça, é? Vou parar de dar ideia lá pra Scarllet largar de teu pé.

Mirela — Até parece que eu preciso de você pra alguma coisa.

Mirela se levanta com raiva, põe sua mochila nas costas, pega a maquete e sai de casa. Mikael fica ali. Pedro sai do quarto e vai até à mesa.

Pedro — Bom dia!

Mikael fecha a cara e se levanta, não suporta a presença do irmão. Pedro intercepta Mikael que vai pegar sua mochila. Mikael é ríspido, se solta já dizendo:

Mikael — Qual é mermo, pivete?

Pedro — Até quando cê vai me tratar assim?

Mikael — Até o dia que cê ralar peito da minha vida, tá ligado? E não me olha assim com essa cara de bravinho não, *parcero*!

Mikael encara Pedro, pega a mochila e sai de casa. Pedro a parte observando o irmão. **CORTA PARA:**

CENA 10. CASA DE PEDRO. QUARTO DE PEDRO. INTERIOR. DIA.

Pedro come um misto quente, copo de café ao lado da cama. Olhos vidrados na televisão que noticia ainda sobre o ataque terrorista a uma estação em Paris. Entra uma nova reportagem.

Jornalista — Ontem à noite uma equipe da polícia federal conseguiu interceptar jovens que estavam com passagens compradas para o Oriente Médio. Após uma denúncia anônima, a Polícia Federal conseguiu identificar o grupo. Suspeita-se de jovens aliciados por grupos terroristas. Jovens brasileiros estão cada vez mais procurando esse caminho!

Pedro continua a comer e prestar atenção às imagens. Rodrigo aparece na televisão dando entrevista. **CORTA PARA:**

CENA 11. IMAGEM DE TELEVISÃO. ÁREA URBANA. EXTERIOR. NOITE.

A entrevista que Rodrigo cede a uma repórter.

Repórter — E o que serão desses jovens, inspetor?

Rodrigo — Os jovens serão encaminhados à vara da adolescência para depor. Eles provavelmente estão associados a grupos extremistas. Um confessou ter participado de um esquema. A polícia federal está bem atenta e vamos chegar a esses aliciadores. Porque a gente sabe, há células terroristas no Brasil, espalhadas por todos os estados do país.

Repórter — Falando assim o senhor até assusta, inspetor.

Rodrigo — Mas é de se assustar, sim. Os pais devem estar em alerta! Seu filho pode estar sendo aliciado!

Close em Rodrigo. **CORTA RAPIDAMENTE PARA:**

CENA 12. APARTAMENTO DE RODRIGO. SALA DE REFEIÇÕES. INTERIOR. DIA.

Mesa repleta e farta. Rodrigo *(50 anos, branco, alto, corpo forte e cabelos pretos com alguns fios agrisalhados)* acaba de desligar a televisão. **Virna** *(65 anos, cabelos pretos, alta, magra e branca de olhos claros)*, sua mãe, juntamente com **Adna** *(50 anos, cabelos lisos quase nos ombros, branca, alta e magra)*, sua esposa, acabaram de assistir o noticiário, a entrevista de Rodrigo.

Virna — Confesso que fiquei até arrepiada com o que você disse.

Rodrigo — Eu aparentei firmeza?

Adna — (Amorosa) Claro que sim, meu amor! Você salvou jovens!

Rodrigo — Sei lá. Odeio dar essas entrevistas. O único lado que eu vejo de positivo é que de certa forma acaba alertando os pais para ficarem mais atentos com quem seus filhos se relacionam na internet.

Virna — (Meio emocionada, feliz) Meu Rodrigo... Meu menino... Você cresceu. Meu Deus! Só agora me dei conta!

Rodrigo — (Ri) O que é isso, mamãe?

Rodrigo serve-se.

Virna — É que eu nunca tinha imaginado o quanto seu trabalho é perigoso. Você lida com pessoas que basicamente... Como eu posso explicar. Não sei, vou exemplificar... Corrija-me se eu estiver errada: esses jovens são meio que traficados por esses grupos terroristas... Iludidos com o poder que eles demonstram ter.

Rodrigo — Com o poder que eles têm, dona Virna. Eles são ricos, são influentes na política. Estamos cercados por lobos. Lobos que lucram e patrocinam as guerras, a miséria e sofrimento das pessoas.

Adna — Estou atrasada! Enquanto cê lida com esses jovens, eu lido com outros, até mesmo iguais a esses que cê resgatou... Selma já me ligou avisando que a escola está um caos. Qualquer dia desses eu acho que vou enlouquecer.

Adna levanta, após terminar de beber o suco.

Virna — Não vai terminar de comer?

Ronaldo *(30 anos, branco, olhos claros, cabelos castanhos e de estatura mediana)* vem de seu quarto e se junta.

Ronaldo — Bom dia. Bom dia.

Adna — (Beija o filho, correndo) Estou de saída. Beijinho em todos. A escola tá pegando fogo.

Adna pega a bolsa e sai de casa. Virna leva as mãos aos céus e questiona:

Virna — Onde vamos parar?

Ronaldo — (Sentando-se à mesa) Antes eu me perguntava a mesma coisa. Hoje a pergunta é outra: onde paramos?

Close em todos. **CORTA PARA:**

CENA 13. COLÉGIO ESTADUAL. FACHADA/ENTRADA. EXTERIOR. DIA.

ATENÇÃO SONOPLASTIA: MÚSICA MARCA A CENA. FUNK BATIDÃO.

A CÂMERA em um efeito trêmulo, marcado pelo compasso do batidão, mostra toda a fachada do COLÉGIO ESTADUAL DO SUBÚRBIO. A entrada de diversos jovens, alguns outros na porta da escola, totalmente deteriorada. CÂMERA adentra o colégio. **CORTA RAPIDAMENTE PARA:**

CENA 14. COLÉGIO ESTADUAL. CORREDOR DA ENTRADA. EXTERIOR. DIA.

Em um corredor a céu aberto diversos jovens conversam, alguns outros bagunçam. Grupinhos de meninas se insinuam para alguns meninos. CÂMERA CORTA RÁPIDO por entre os jovens e chegamos até **Scarllet** *(16 anos, corpo atraente, negra, cabelos longos e afro e com um ar bem sexista)* que já surge em uma jogada de cabelo e um bom carão, bem maléfica e ousada. Chama as parceiras, com suas fardas justas, para acompanhá-la até Mirela que chega com sua maquete ao lado de Mikael.

Scarllet — Olha só quem fez o trabalho. A CDF da sala. A cu de ferro do 2º B. E aí, perereca suicida?

Todas as garotas riem de Mirela, Mikael põe seu fone e segue seu caminho deixando a irmã ali diante de Scarllet e as parceiras dela. Mirela encara Scarllet e tenta passar, mas é barrada.

Scarllet — Qual foi?

Mirela — Eu quero passar, posso?

Scarllet — A cadelinha quer passar... vai, passa logo sarnenta.

Scarllet abre caminho. Mirela a encara e vai passando.

Scarllet — Eu não suporto essa cachorra. Ela se acha à gostosona. Vagabunda. Todo mundo sabe que posa de santinha só pra liberar a rachada pros carinhas lá do condomínio.

Amiga — Maior cara de vagaba!

Scarllet — Só cara? (Ri) E ela foi a única a fazer o trabalho do funga-funga...

Elas riem.

Scarllet — Mas eu não darei o gostinho da Mirelinha apresentar esse trabalho. Minha vontade é pisotear aquela maquete todinha.

Amiga 2 — Tá doida, fiel?

Scarllet — Eu sou doida, gata. Neurose pura! Vambora rodar... Girar de role.

Scarllet sai com suas amigas. CÂMERA sai de um grupo de crianças do ensino fundamental que acabam de quebrar uma torneira, derrubam vasos de lixo. Selma corre atrás dos meninos. **CORTA RÁPIDO PARA:**

CENA 15. COLÉGIO ESTADUAL. QUADRA. EXTERIOR. DIA.

Vinny *(17 anos, negro, forte com sobrancelhas e cabelos raspados)* com sua caixinha de som a ouvir um funk proibidão. Levi com ele. Fumam um baseado enquanto curtem a vibe. **Levi** *(15 anos, mulato, alto e com cabelos trançados)* avista a mãe de longe.

Levi — Vaza com o beck, vaza com o beck. Chegou minha coroa.

Vinny se apressa, ligeiro, pega a caixinha de som, desliga e pula a arquibancada, desaparecendo. **Selma** *(50 anos, negra e de estatura baixa)* se aproxima de Levi.

Selma — Tá aqui fazendo o quê? Não era pra tá na sala?

Levi — Qual foi, coroa?

Selma — Que cheiro é esse, Levi? Você tava fumando maconha?

Levi — Me pegou com flagrante aqui? Sai fora, véi, me deixe de boa.

Selma — Meu filho, o que é que cê tá fazendo de sua vida, Levi?

Levi vai sair, mas Selma o segura.

Selma — Eu não acabei de falar.

Levi a encara, olhos de lombrado.

Selma — Olha pra esses olhos.

Levi ri, na lombra. Selma se irrita.

Selma — Eu vi cê com o Vinny aqui. Meu filho, aquele menino não é amizade boa pra você, Levi.

Levi — (GARGALHADA) Tá viajando! Me gasta não, coroa!

Levi sai sem se importar com Selma. Na tristeza, Selma senta-se por ali, limpa as lágrimas. **CORTA PARA:**

CENA 16. COLÉGIO ESTADUAL. CORREDOR DE SALAS. INTERIOR. DIA.

Vinny vem caminhando com Levi enquanto conversam.

Vinny — Deu bad lá com a coroa?

Levi — Ela gasta demais.

Levi indica o menino que se aproxima. Vinny tira a droga do bolso, passa pelo menino, cumprimenta e entrega a droga, de boa, na cara dos demais que ali "estudam". Entram na sala. **CORTA PARA:**

CENA 17. COLÉGIO ESTADUAL. SALA DO 2º B. INTERIOR. DIA.

Alunos a conversarem, outros com seus smartphones. Mirela olhando seu trabalho. Vinny entra com Levi.

Vinny — O papai chegou, gostosinhas!

Scarllet se joga no peguete e Vinny a coloca em cima da mesa do professor. A galera grita. Ele faz insinuação de sexo com Scarllet. Chegam a se mordiscar. Mirela faz cara feia.

Aluno 1 — Mete nessa safada!

Um grupo de meninos cantam um funk proibidão. Outros vibram. Maior balburdia. Adna entra na sala.

Adna — O que está acontecendo aqui?

Ninguém se importa com a presença da diretora.

Adna — (GRITA) Todos em seus lugares agora!

Os alunos param e encaram Adna.

Adna — (brava) Já não basta a confusão que tá esse colégio por conta da chuva vocês ainda me aprontam essa? Vinícius, Scarllet... Insinuação sexual na mesa do professor?

Scarllet — É que na mesa do teacher é mais excitante!

Todos gargalham, menos Mirela e alguns poucos.

Adna — Cê tá muito ousada pro meu gosto. Vai sentar!

Scarllet passa encarando Adna, intimida. Irônica, ela joga o cabelo na cara da diretora. Todos riem. Adna reage:

Adna — Cê tá suspensa!

Scarllet para e olha para a diretora. Confronto de olhares.

Scarllet — Eu to o quê?

Adna — Cê tá suspensa!

Scarllet — É isso mesmo, Vinny?

Vinny — (Para Scarllet) Num já disse que quem manda nessa bagaça é o patrão aqui? (À diretora) Nós tava de boa, na brincadeira inocente aqui na mesa do teacher tá ligada? O teacher não veio, nós tava brincando, diretora... Agora cê chega aqui toda na pompa, com esse cabelo que mais parece uma pirâmide...

Os alunos gritam, riem.

Vinny — E quer botar moral? Vai botar moral nos teus colega que nem servem pra trabalhar... Por isso que professor só se fode nesse país... Tem que ganhar esse salário de miséria mesmo... Cambada de filho de uma.../

Adna — Se você terminar essa frase eu te dou a sua carta de transferência agora mesmo.

Vinny — (Cara feia) Tá esperando o quê pra ir ligar pro fessor Anthony e mandar ele vim dar aula pra nós? Fica ai moscando não, tia... Se movimenta... Porque é direito meu ter aula, ou a senhora acha que se eu for na diretoria regional de educação a sua imagem vai ficar de boa?

Adna encara Vinny e sai da sala. Scarllet dá dedo para Adna. Scarllet beija Vinny.

Scarllet — Meu vagabundão! Botou a diretorinha no lugar dela.

Vinny — Tá tudo dominado, piveta!

Neles. **CORTA PARA:**

CENA 18. COLÉGIO ESTADUAL. SALA DE ADNA. INTERIOR. DIA.

Alice *(38 anos, atraente, negra, na moda e com cabelos cacheados e magra)* acaba de servir um café para Adna que está sentada.

Adna — O Vinicius do 2º B me desafiou, Alice.

Alice — Ele é assim mesmo. Sem limites.

Adna — Eu já não sei mais o que fazer com aquela turma. Você precisava ver o jeito que ele falou comigo. E os colegas o apoiam.

Alice — Ele é o que manda na sala. Alunos de outras turmas respeitam o Vinny.

Adna — Mas eu quem dirijo essa escola. Eles devem me respeitar, respeitar os demais professores.

Alice — Até parece que cê não conhece a nossa clientela, Adna. Tá aqui há alguns anos como professora e ainda não conhece nossos alunos? Outra coisa, não bate de frente com o Vinny, evita aquele garoto.

Adna — Por quê?

Alice — Fica na tua. Ele é perigoso!

Selma entra.

Selma — Nada do professor Anthony atender, diretora. Liguei no fixo e no celular. Não atende.

Adna — O que tá acontecendo com o Anthony, hein? Já é a quinta vez que ele falta num espaço curto de tempo. Será que tá doente?

Alice — Anthony anda estranho demais. Não sentiu que ele deu uma emagrecida?

Selma — A senhora tá sendo modesta professora Alice. Ele secou!

Adna — Preciso conversar com o Anthony. Ele não tá bem!

CORTA PARA:

CENA 19. APART. DE ANTHONY. SALA. INTERIOR. DIA.

Som ligado. Latinhas de cerveja pela sala. **Anthony** *(30 anos, moreno claro, alto e muito magro)* vem do quarto, trêmulo, na neura. Coloca cocaína sobre um móvel, pega um cartão que está por ali, ajeita a droga.

Anthony — Cadê meu caninho... Minha delicinha... Cadê esse canudinho...

Ele acha o canudo e cheira a cocaína. Urra. Respira fundo. Anthony passa a língua no que restou a droga e veia pro sofá. Acende um cigarro ali mesmo, senta-se, bebe um pouco e curte o som. Olha para o lado e vê que são 8h.

Anthony — Meu Deus! Eu dou aula hoje!

Levanta, na neura.

Anthony — Mas eu não vou chegar no colégio nesse estado... Fora que...

Ele ri, retirando do bolso mais droga.

Anthony — Ainda tem mais de minha branquinha aqui. Minha branquinha.

E ele fica a admirar o saquinho com cocaína. **CORTA PARA:**

CENA 20. COLÉGIO ESTADUAL. SALA DE VÍDEO. INTERIOR. DIA.

No escuro da sala de aula, Alice, professora de ciências humanas dá sua aula. Vídeo sobre a ação terrorista rolando no projetor. Os alunos desta turma prestam bastante atenção.

Alice — Percebam no vídeo a ação terrorista. Há também inúmeras meninas que fazem a travessia...

Os alunos fixam o olhar nas imagens: A CÂMERA parece entrar nas imagens que se confundem com os olhos inquietos. Uma bomba explode no vídeo que faz alguns alunos tremerem de medo. CÂM vai para a porta da sala, **Hamal** *(38 anos, muçulmano, pardo e barbudo)*, orientador educacional observa atentamente a aula de Alice. Percebe-se por sua expressão inquieta o desconforto de toda aquela situação. Até que Hamal invade a aula.

Hamal — Pare já essa aula preconceituosa, professora Alice!

Alice vira-se para Hamal. Os alunos ficam a olhar para os dois que se encaram. **CORTA PARA:**

CENA 21. COLÉGIO ESTADUAL. CORREDOR. EXTERIOR. DIA.

Hamal caminha, inflamado, ao lado de Alice, que procura se explicar.

Alice — Orientador, o senhor está enganado. A minha aula não tinha nada de preconceituosa.

Hamal — Só podia ser mesmo da linhagem dos freirianos. Paulo Freire estragou a educação desse país. (PARA) Vocês, professores socialistas, destroem as imagens alheias. Na realidade, acendem uma vela pra Deus e outra pro diabo.

Hamal caminha e Alice continua.

Alice — Como eu estava dizendo, em momento nenhum eu desmereci o seu povo. Inclusive eu afirmei aos alunos que muitos fogem, são vítimas.

Hamal — Eu não quero saber o que você pensa a respeito de práticas terroristas, professora. Por que na prática a senhora nunca vivenciou a dor que causa. (Se aproxima dela, intimidador) A bomba quando explode, ela destroça... O tiro atravessa e só quem está na mira pode sentir. A senhora não tem propriedade pra falar do que não sabe.

Celular de Hamal toca. Ele vê no visor: PEDRO.

Hamal — Com licença.

E ele vai embora para atender o telefone. **CORTA PARA:**

CENA 22. RUA. EXTERIOR. DIA.

Chuva cessou um pouco. Hamal numa rua próxima à escola.

Hamal — Já estou chegando.

Desliga o celular, olha para os lados e atravessa a rua com seu ar de misterioso. **CORTA RAPIDAMENTE PARA:**

CENA 23. SUBÚRBIO. VIELAS. EXTERIOR. DIA.

Inserir efeito: CORTE RÁPIDO DA CÂMERA COMO UM FLUXO: Abre em uma viela com casas e algumas pessoas por ali. Aspecto de pobreza domina o lugar. Uma criança de seus 10 anos passa com uma arma na mão. De uma casa ao lado uma mulher sai brigando com o marido. Hamal surge na viela em meio aquela confusão. Passa apressado. Vira para outra viela. Jovens usam drogas enquanto ouvem música na porta de um barzinho. Encaram Hamal que segue seu caminho. **CORTA PARA:**

CENA 24. SUBÚRBIO. QUADRA. EXTERIOR. DIA.

Pedro lança uma bola na rede, faz um gol. Hamal chega.

Hamal — Bela habilidade a sua para o futebol.

Pedro — Sabia que eu sempre tive a ideia de que se tudo desse errado eu virava jogador de futebol? (Ri) Que engano!

Hamal — Como é que cê marca comigo num lugar como esse?

Pedro — Ué, cê disse que ninguém podia ver a gente. Achei aqui o lugar ideal. Essa gente aí não sabe nem o que é lápis e caderno, vai saber o que é grupo da fraternidade oriental?

Hamal tampa a boca de Pedro.

Hamal — Você quem pensa.

Se encaram nos olhos. Hamal solta à boca dele.

Hamal — E aí, tudo pronto?

Pedro — Sei lá, Hamal. Eu andei pensando na minha mãe...

Hamal — Já vem você com esse papo de novo? Pedro, se você não quer lutar pelos seus ideais, tem gente assim, ó, querendo... Muita gente jovem assim como você querendo entrar pro grupo. Cara, na boa, não temos tempo a perder com gente como você.

Pedro — Você tá querendo dizer que.../

Hamal — Que se você quiser desistir, você pode desistir, tem todo o direito. Só não sei se terá o mesmo direito de permanecer vivo para guardar esse segredo!

Pedro fica tenso ao ouvir aquilo. Hamal o encara sério, mas quebra o clima com um sorriso.

Hamal — Brincadeira. Você é um cara cheio de sonhos, rapaz. Vamos lá! Vamos derrubar esse sistema imundo! Vamos lutar por ele... (Aponta para o céu) Por Alah... O Deus em que confiamos e serviremos até o fim.

Pedro balança a cabeça, decidido.

Pedro — Por Alah!

Em Pedro. **CORTA PARA:**

CENA 25. CASA DE PEDRO. SALA. INTERIOR. DIA.

Zilma passa pela sala com várias roupas já passadas e entra no quarto de Pedro. **CORTA RAPIDAMENTE PARA:**

CENA 26. CASA DE PEDRO. QUARTO DE PEDRO. INTERIOR. DIA.

Quarto totalmente bagunçado. Notebook sobre a cama, televisão ligada. Zilma entrou e coloca as roupas sobre a cama.

Zilma — Esses meus filhos não arrumam nada. Olha que bagunça! Sobra pra mim.

Zilma vai arrumando a bagunça de Pedro. Pega a roupa suja e põe em um cesto que tem ali. Pega o notebook e coloca na mesinha. Ali ela acaba encontrando uns desenhos que chamam sua atenção. Imagens de pessoas sendo mortas de formas horripilantes. Zilma se choca.

Zilma — O Pedro tá louco!

Zilma vai mexendo nos papeis e vê imagens dos símbolos islâmicos. Se choca ao ler um texto que diz:

Pedro — (Off) Eu sou a estrela! Eu sou o poder que emana dos céus, de Alah, que me escolheu como guerreiro. Eu lutarei contra toda essa gente, contra tudo e contra todos que atentam contra ti, ó Alah.

Zilma tem uma queda de pressão e se apoia por ali. Olha tudo aquilo perplexa. Na televisão, que está ligada, voltam a noticiar sobre os atentados terroristas. Zilma encara os desenhos. Close nela. **CORTA PARA:**

CENA 27. RIO DE JANEIRO. GERAIS. EXTERIOR. DIA.

Clipe do Rio de Janeiro. Movimentação nos viadutos, nas ruas. Intenso fluxo de pessoas. O sol querendo aparecer em meio às nuvens carregadas. CÂMERA foca na fachada do grande Hotel de Luxo Farid. **CORTA PARA:**

CENA 28. FARID HOTEL. RECEPÇÃO. INTERIOR. DIA.

Porta eletrônica se abre para a entrada de **Majid** *(36 anos, pardo, muçulmano, alto e forte)*. Ele entra todo imponente, óculos escuros. Passa pelo hall e algumas mulheres o observam. Majid encaminha-se para os corredores do grande e luxuoso hotel. **CORTA RAPIDAMENTE PARA:**

CENA 29. FARID HOTEL. SUÍTE DE LUXO SECRETA. INTERIOR. DIA.

Música ambiente. Majid relaxa numa banheira, ao lado um narguille e uma mulher nua fumando bem sensual. Majid, que estava de olhos fechados, relaxando na água quente abre os olhos ao perceber seu celular vibrar. Majid atende.

Majid — Alô!

CORTA PARA:

CENA 30. COLÉGIO ESTADUAL. PÁTIO. EXTERIOR. DIA.

Hamal caminha ao celular, fala baixo.

Hamal — (Animado/cel.) Tudo certo pra hoje à noite. O Pedro tá dentro! Mais um grupo de brasileiros acaba de ser formado!

CORTA PARA:

CENA 31. FARID HOTEL. SUÍTE DE LUXO SECRETA. INTERIOR. DIA.

A mulher entra na banheira com Majid que ainda está ao celular.

Majid — (Cel.) Perfeito. Que comece o espetáculo!

Majid desliga o celular e se entrega ao prazer com aquela mulher. No olhar frio dele sobre o corpo dela. Entra efeito slow.

ABERTURA AQUI!

CENA 32. RUA DO RIO DE JANEIRO. EXTERIOR. DIA.

Abre em uma rua movimentada. O sinal acaba de fechar. Carros param, um grupo de jovens fazem malabarismo diante dos carros, entre eles Hadi, irmão de Majid. Hadi se enturma, totalmente livre. **CORTA PARA:**

CENA 33. APART. DE AMANI. SALA PRINCIPAL. INTERIOR. DIA.

Amani sentada no sofá. CÂM aproveita para passear sobre o luxo da decoração. Casa altamente decorada a base da cultura árabe. **Amani** *(senhora muçulmana de seus 60 anos, branca, cabelos negros e curtos, fina, magra e altiva)* recebe de uma de suas empregadas muçulmanas um chá.

Amani — Obrigada! Sabe me dizer se o meu filho Hadi chegou?

Empregada — Senhora, o senhor Hadi não aparece em casa faz uma semana.

Amani levanta-se, preocupada.

Amani — O que o Hadi tá fazendo da vida, Alah?! Ele não segue os preceitos da fé como os irmãos... É um menino totalmente.../

E Amani é interrompida por um barulho de panelas caindo vindo da cozinha. Amani e a empregada correm para ver o que aconteceu. **CORTA PARA:**

CENA 34. APART. DE AMANI. COZINHA. INTERIOR. DIA.

Panelas pelo chão. A CÂMERA se eleva e revala **Balquis** *(35 anos, muçulmana, parda e de olhar triste)*, assustada, mãos trêmulas. Empregadas por ali. Amani chega com a outra empregada.

Amani — Que barulho foi esse? Quebraram meus pratos árabes?

Amani vê as panelas no chão.

Balquis — (Assustada) Fui eu, minha sogra!

Amani se aproxima, intimidadora, olhar superior. Balquis de cabeça baixa.

Amani — Olha pra mim, Balquis!

Balquis não levanta a cabeça. Amani puxa a cabeça de Balquis, erguendo-a e dizendo:

Amani — Eu mandei você olhar pra mim, sua insolente!

Balquis e Amani se olham bem no fundo dos olhos.

Amani — Maldita a hora que meu filho casou com uma mulher como você. Não presta nem pra ter equilíbrio nessas mãos.

Amani empurra a nora.

Amani — Estou indo para o hotel e não quero saber de criadagem sem o que fazer. Vocês sabem que uma mulher muçulmana deve honrar pelo seu lar, pela sua condição feminina dada por Alah! Portanto, honrem o meu lar! Honrem a minha existência porque sou eu quem pago o salário de vocês. Quanto a você, Balquis...

Balquis com vontade de chorar. Amani volta a se aproximar.

Amani — Vê se faz alguma coisa que preste, porque o Dabir quando chegar vai saber que cê tem se portado muito mal/

Balquis — Minha sogra/

Amani — (Por cima, saindo) Estou no hotel. Assim que Hadi chegar, me liguem!

Amani sai. Balquis chora. As empregadas a olham, sem fazer nada. Balquis as encara e sai dali correndo. **CORTA PARA:**

CENA 35. FARID HOTEL. SAUNA FEMININA. INTERIOR. DIA.

ATENÇÃO SONOPLASTIA: SENSUAL. Vapor habitual de uma sauna. Aparentemente ninguém ali. Até que a porta se abre e pernas femininas, em um roupão branco surgem. A CÂMERA se eleva e vemos Amani caminhar lentamente em meio ao vapor. CÂMERA caminha em direção até ela, que sorrir, sedutora.

Amani — Eu sabia que ia te encontrar aqui. Meu corpo precisa de uma pele como a sua.

Uma mão feminina toca os ombros e retira vagarosamente o roupão que cai despindo Amani. CÂMERA em olhos femininos, nos olhos de Amani, os corpos se tocam. A CÂMERA vai se afastando lentamente e as figuras femininas somem em meio ao vapor. **CORTA PARA:**

CENA 36. SUBÚRBIO DO RIO DE JANEIRO. GERAIS. EXTERIOR. NOITE.

Clipe do subúrbio à noite. Batidão rolando, comércio informal a todo vapor. **CORTA PARA:**

CENA 37. CASA DE PEDRO. SALA. INTERIOR. NOITE.

Zilma sentada no sofá, cara cansada de chorar. Os desenhos encontrados no quarto de Pedro em suas mãos. Porta se abre, Pedro entra.

Pedro — Coroa! Cadê o pessoal?

Zilma — Mirela tá na casa de uma amiga... Mikael saiu há pouco.

Pedro se aproxima da mãe, beija sua cabeça e senta-se ao lado dela, sem perceber suas coisas na mão da mãe. Percebe o rosto triste de Zilma.

Pedro — Tá pegando alguma parada braba?

Zilma — Isso quem tem que me dizer é você!

Pedro — Como assim, coroa?

Zilma levanta, joga o que encontrou sobre o filho.

Zilma — Desde quando cê virou terrorista?

Pedro em choque com a descoberta da mãe.

Pedro — Porque cê mexeu nas minhas coisas?

Zilma — (Querendo chorar) Eu fui guardar as tuas roupas, que eu lavo com tanto carinho e encontrei essas coisas sem querer... Porque a idiota aqui sempre fez de tudo pra cê se sentir feliz... Mas já vi que eu não fiz o suficiente, né? Cê virou a cabeça... Cê se tornou.../

Pedro — (Levanta, gritando) Isso que cê fez não se faz. E eu não sou nenhum terrorista. Eu estou apenas querendo me tornar muçulmano/

Zilma — Isso é terrorista! Esse povo mata tanta gente, Pedro.

Pedro — A senhora tá louca. Pirou!

Zilma — Quem pirou foi você, menino! Eu te mostrei a verdade... Quantas vezes eu te levei pra igreja. Jesus/

Pedro — Jesus, Deus... Jesus... Mãe! (Ri) Mãe... Eu nunca acreditei nesse deus que a sua igreja prega. O meu deus é um deus que quer que eu lute por ele. O seu deus quer dinheiro, tá ligada? Mas fica tranquila, eu não vou ficar aqui por muito tempo.

Zilma — Do que cê tá falando?

Pedro — Eu vou ser o que eu quiser ser! Eu acredito nessas coisas... Mas terrorista eu não sou! Ainda não sou!

Pedro pega suas coisas e vai em direção ao quarto. Zilma chora.

Zilma — Quem virou a cabeça do meu menino, meu Deus?!

CORTA PARA:

CENA 38. CASA DE PEDRO. QUARTO DE PEDRO. INTERIOR. NOITE.

Pedro chora, joga suas coisas por ali.

Pedro — Ela não podia ter descoberto. Ela não tinha que sofrer!

Pedro senta na cama, deita, olhando para o teto. Olha para o lado, observa seus desenhos. Enxuga as lágrimas. Expressão fria, olhos assustadores. **CORTA PARA:**

CENA 39. APART. DE ANTHONY. SALA. INTERIOR. NOITE.

Anthony corrige algumas atividades. Mas se cansa e deixa tudo de lado. Levanta, olha a movimentação da cidade pela janela.

Anthony — À noite tá boa pra tomar uma gelada. (Pensa bem) Amanhã eu dou aula, melhor não.

Anthony sai da janela, caminha por ali. Vai até sua carteira que está sobre a mesa e retira um saquinho com cocaína, já aberto. Interfone toca. Ele deixa a droga ali e vai atender.

Anthony — Pois não? A Alice? (T) A manda subir.

Anthony desliga interfone, corre, ajeita tudo por ali e guarda a droga na carteira. Tempo. Campainha toca. Anthony abre a porta para Alice. Ela sorri pra ele.

Alice — Meu amigo! O que aconteceu que cê faltou aula hoje?

Anthony abraça Alice, fecha a porta. Ela adentra, deixando a bolsa por ali.

Anthony — Não acordei muito bem.

Alice — Anthony, tem certeza que cê tá bem? Tô te achando tão magro!

Anthony — Para de falar isso, Alice! Parece até que eu estou cadavérico.

Alice — Tá. Parei. Corrigindo atividades?

Anthony — Tenho que entregar amanhã. E a Adna, falou alguma coisa?

Alice — Ela vai querer conversar com você. Você tá faltando demais. Os alunos já estão reclamando.

Anthony — Alice, tipo, eu tenho tanta coisa pra corrigir...

Alice — Já entendi. Não vou te atrapalhar. Só queria saber se cê tava bem mesmo.

Anthony — Tô ótimo. Amanhã a gente se encontra.

Anthony abre a porta. Alice alisa o rosto do amigo e vai. Anthony fecha a porta, respira aliviado.

Anthony — Isso me deixou tenso demais... Acho que vou precisar. Só pra acabar o que ainda tem.

Vai até a carteira rapidamente, retira a droga e a olha com desejo. **CORTA PARA:**

CENA 40. FARID HOTEL. RECEPÇÃO. INTERIOR. NOITE.

Amani a orientar as recepcionistas. Alguns hospedes saindo, outros entrando. Movimentação intensa do grande hotel. A CÂMERA revela Majid, ao celular, em segundo plano.

Majid — (Ao cel.) Dabir, o Hamal já formou mais um grupo de brasileiros. Hoje à noite eles embarcam. Onde você está?

CORTA RAPIDAMENTE PARA:

CENA 41. AVENIDA EM PARIS. EXTERIOR. NOITE.

Dabir *(42 anos, muçulmano, pardo, alto, barbudo e forte)* caminha ao celular em uma Rua de Paris, se aproxima de seu carro.

Dabir — (Ao cel.) Indo encontrar o grupo que acabou de chegar. Vou encaminhá-los para a fronteira ainda esta noite.

Majid — (Off) Mantenha-me informado de tudo assim que eles chegarem ao território do grupo.

Dabir — (Entrando no carro ao cel.) Pode deixar!

Carro é ligado e segue pela avenida. CÂMERA se eleva e mostra a beleza da cidade. **CORTA PARA:**

CENA 42. RUA DESERTA EM PARIS. EXTERIOR. NOITE.

Carro de Dabir entra em uma rua deserta e se aproxima de um galpão. Seguranças se aproximam e permitem a entrada do carro. **CORTA RAPIDAMENTE PARA:**

CENA 43. PARIS. GALPÃO. INTERIOR. NOITE.

Dabir entra. Alguns homens jovens por ali. Todos quietos. Alguns leem o alcorão. Dabir se aproxima de um homem do grupo. Se cumprimentam.

Terrorista — Só estamos esperando o seu comando.

Dabir balança a cabeça positivamente e se aproxima dos jovens.

Dabir — Sejam bem-vindos! Os céus estão em festa, Alah ansiava pela chega dos novos guerreiros ao seu exército! (Grita) Alah!

Jovens — (Gritam) Alah!

Em Dabir. **CORTA PARA:**

CENA 44. BAR DO RIO DE JANEIRO. EXTERIOR. NOITE.

Siraj brinda com um amigo brasileiro. Enzo bebe refrigerante ao lado do pai. Televisão ligada, passando reportagens. Siraj fixa o olhar na notícia sobre terrorismo.

Amigo — Olha lá. Esses caras são malucos mesmo. Atacam o ocidente achando que nós somos os infiéis.

Siraj — Do que cê tá falando?

Amigo — Eu sei que cê é muçulmano, Siraj, mas cê não apoia essas coisas não, apoia?

Siraj fixa o olhar na destruição que passa na televisão, bebe de seu drinque. Seus olhos brilham. Close nele, misterioso. **CORTA PARA:**

CENA 45. CENTRO DE ARTE. FRENTE. EXTERIOR. NOITE.

Tomada da fachada. Noite de exposição. Carros chegando. Pessoas entrando. Tudo muito lindo. **CORTA PARA:**

CENA 46. CENTRO DE ARTE. SALÃO PRINCIPAL. INTERIOR. NOITE.

Exposição de arte indígena, mostrando a cultura brasileira a estrangeiros. Laís fotografa tudo. Virna se aproxima dela.

Virna — Laís, minha querida, obrigada pela ajuda. Eu não sei o que seria de mim sem você.

Laís — Imagina, Virna. Tá sendo um prazer, você sabe que eu adoro fazer esse tipo de trabalho.

Virna — Sim, por isso mesmo que eu te chamei pra esse trabalho. Fotografa tudo, tá bom?

Laís — (Sorrindo, segura a mão de Virna) Nem precisa pedir. Tá tudo muito lindo, incrível!

Virna indica Adna, Yuri, Ronaldo e Rodrigo.

Virna — Minha família. Fotografa.

Virna sai para falar com alguém que chega. Laís se aproxima da família de Virna.

Laís — Olá, boa noite!

Yuri *(17 anos, alto, magro, pardo, cabelo cortado bem baixo e com uma expressão séria)* com fone de ouvido, desligadão, parece não suportar nada ali. Ronaldo e seus pais bem alegres.

Rodrigo — Boa noite.

Laís — A dona Virna pediu pra tirar foto da família.

Yuri — Foto? Que saco, velho! (Se referindo à exposição) Já não basta ter que aturar essa encheção de saco, ainda tem que tirar fotinha?

Yuri se afasta. Rodrigo o segura.

Rodrigo — Não faça essa desfeita pra sua avó, Yuri!

Yuri — Eu queria estar em casa jogando. Melhor que ver essa velharia de cesto indígena, rede de pesca. Ninguém merece!

Adna — (sem graça, ri) Aborrecente!

A família se junta. Ela fotografa. Laís se aproxima de Rodrigo.

Laís — Doutor Rodrigo, quero te parabenizar pelo seu trabalho. Eu vi na televisão. Parabéns.

Rodrigo — Obrigado... Como é mesmo seu.../

Laís — (Cumprimenta) Laís. Eu admiro muito o senhor.../

Rodrigo — (Por cima) Senhor, não. Rodrigo, por favor.

Laís — (Ri) Rodrigo. É um trabalho arriscado, resgatar esses jovens que tentam seguir esses grupos terroristas.

Rodrigo — Nem me fale. Mas eu gosto do meu trabalho. Tenho prazer.

Laís — Tava falando isso com meu marido. Ele é muçulmano, sabe... Mas não concorda com nada do que acontece entre o povo dele.

Rodrigo — Se ficasse apenas entre o povo dele, né? Mas nós também podemos ser o alvo. Qualquer um. Esses terroristas que usam as religiões para atacar quem vai contra os seus pensamentos e pregações não tem limites.

Laís fica parada, pensativa.

Rodrigo — Com licença.

Rodrigo se afasta. Nela. **CORTA PARA:**

CENA 47. CASA DE LAÍS. SALA. INTERIOR. NOITE.

Sala escura, casa bem moderna. **Siraj** *(32 anos, muçulmano, barbudo, alto, pardo e forte)* vendo filmes de extermínio. Enzo ali, assustado.

Enzo — Desliga isso, pai. Eu estou com medo.

Siraj — Com medo? Enzo, venha aqui.

Enzo se aproxima do pai.

Enzo — Você é um guerreiro, filho. E menino guerreiro não fica com medo disso.

Siraj vira o filho para a televisão e mostra as cenas de tortura.

Siraj — Nós somos muçulmanos! Nós devemos aprender desde cedo a não ter medo! Somos homens! Somos fortes!

Laís chega. Siraj abraça Enzo, o menino estarrecido. Enzo corre pra abraçar a mãe.

Enzo — Tô com medo!

Laís — De novo esse filme, Siraj? Já falei pra não assistir isso na frente do Enzo.

Siraj se irrita, desliga a televisão, levanta e diz:

Siraj — Você está criando o Enzo como um covarde!

Laís — Como o quê?

Siraj vai para o quarto. Laís abraça o filho. **CORTA PARA:**

CENA 48. CASA DE PEDRO. QUARTO DE PEDRO. INTERIOR. NOITE.

Pedro termina de arrumar sua mochila, deixa um papel sobre a sua cama. Sai do quarto. **CORTA RAPIDAMENTE PARA:**

CENA 49. CASA DE PEDRO. QUARTO DE MIKAEL. INTERIOR. NOITE.

Pedro vê Mikael dormir, se aproxima do irmão. Fecha os olhos e sai logo dali. **CORTA RAPIDAMENTE PARA:**

CENA 50. CASA DE PEDRO. QUARTO DE MIRELA. INTERIOR. NOITE.

Mirela dorme abraçada a um ursinho. Pedro acaricia seus cabelos, a menina se mexe, mas não acorda. **CORTA PARA:**

CENA 51. CASA DE PEDRO. QUARTO DE ZILMA. INTERIOR. NOITE.

Porta do quarto de Zilma se abre. Pedro entra e observa a mãe. Neste momento ele chora, mas engole a dor. Se aproxima da mãe e a beija. Zilma dorme. Pedro a olha com carinho e sai do quarto. **CORTA PARA:**

CENA 52. ESCONDERIJO NO BRASIL. INTERIOR. NOITE.

Alguns poucos jovens ali. Pedro se junta a eles. Hamal falando:

Hamal — Lembrem-se que vocês estão indo lutar por algo justo, em nome de Alah! Nós somos fortes! Nós temos deus conosco! (Grita) Alah!

CÂMERA foca em Pedro, que assim como os demais, gritam. **CORTA RAPIDAMENTE PARA:**

CENA 53. PISTA CLANDESTINA. EXTERIOR. NOITE.

Avião de porte pequeno se ajeita na pista para a decolagem. Até que decola. **CORTA RAPIDAMENTE PARA:**

CENA 54. AVIÃO DE PEQUENO PORTE. INTERIOR. NOITE.

Avião já decolou. Pedro olha pela janela sua cidade. Ele segura o alcorão com muita firmeza. Nele. **FADE OUT.**

CENA 55. RIO DE JANEIRO. GERAIS. EXTERIOR. DIA.

FADE IN. O sol nasce na capital. Clipe do Rio de Janeiro. **CORTA RAPIDAMENTE PARA:**

CENA 56. PRAIA CARIOCA. EXTERIOR. DIA.

Praia lotada. Muita gente no mar. Pessoal se divertindo. Um homem de aspecto árabe caminha sobre o calçadão e observa todas as pessoas com um ar misterioso. **CORTA PARA:**

CENA 57. COLÉGIO ESTADUAL. ENTRADA. EXTERIOR. DIA.

Vinny fumando em um grupo de outros jovens mal-encarados. Anthony chega.

Vinny — Ê fessor, a noite foi boa que até esqueceu de vir dar aula... Tava de bicho, foi?

Jovens riem e Anthony entra, sem dar importância. **CORTA PARA:**

CENA 58. CASA DE PEDRO. SALA/COZINHA. INTERIOR. DIA.

Zilma põe café para Mikael e Mirela, que já estão prontos para sair.

Mikael — Eu não vou ficar esperando o Pedro.

Mirela — Acorda logo ele, mãe.

Zilma vai até o quarto de Pedro. **CORTA RAPIDAMENTE PARA:**

CENA 59. CASA DE PEDRO. QUARTO DE PEDRO. INTERIOR. DIA.

Zilma entra e não encontra o filho.

Zilma — Cadê Pedro?

Zilma vê o bilhete deixado pelo filho na cama. Parece já prever.

Zilma — Ah, não... Meu Deus! Pedro!

Em Zilma, pegando o bilhete, aflita. **CORTA PARA:**

CENA 60. GALPÃO EM PARIS. INTERIOR. DIA.

Pedro e os que vieram com ele acabam de chegar e são recebidos por Dabir. **CORTA PARA:**

CENA 61. PRAIA CARIOCA. EXTERIOR. DIA.

Pessoal curtindo um dia de sol. O homem da cena 56 vai até um carro e pega uma potente arma. O homem caminha em direção à praia. Corte para outro ponto, mais afastado: Laís chega com Enzo.

Laís — Vem cá, me deixa passar o protetor.

Laís passa protetor no filho. Enzo brinca por ali. Laís pega sua câmera e começa a fotografar a natureza até que ouve sons de tiros. Se assusta. Corte descontínuo: Abre no homem atirando aleatoriamente pela praia. Pessoal gritando, alguns atingidos... **Mayra** *(34 anos, parda, estatura mediana e com cabelos lisos e longos)* corre entre as pessoas segurando sua barriga de grávida.

Mayra — Socorro pelo amor de Deus!!!

E uma criança é atingida em sua frente. Ela grita e corre. Corta para Laís, que coloca Enzo perto de si, saca sua câmera, ajeita e fotografa o atirador. Na chacina... Entra efeito em slow.

FIM DO CAPÍTULO 01

OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE "IMAGINE – CONNIE TALBOT"